

# Valores humanos básicos como preditores do bem-estar subjetivo

Francisco José Batista de Albuquerque

*Universidade Federal da Paraíba (UFPB)*

José Angel Vera Noriega

*Centro de Investigación en Alimentación y Desarrollo (Mexico)*

Jorge Artur Peçanha de Miranda Coelho

Maria Tereza de Souza Neves

Cíntia Ribeiro Martins

*Universidade Federal da Paraíba (UFPB)*

## RESUMO

Os valores adotados pelos indivíduos tendem a apresentar uma relação explicativa com o bem-estar subjetivo (BES). Assim, buscou-se verificar se os critérios valorativos pessoal, social e central podem prever o BES de 609 estudantes de uma universidade pública da Paraíba. Utilizaram-se as escalas de satisfação com a vida, áreas da vida, afetos e valores humanos básicos (VHB), e questões bio-demográficas, que foram aplicadas de acordo com as normas éticas, através de um procedimento padrão. De acordo com os resultados, os critérios pessoais e sociais tendem a prever sutilmente o BES, enquanto os centrais não preverem tal construto; assim, os valores só preverem o BES quando são vistos isoladamente (pessoais e sociais). Discussões acerca desses resultados se encontram ao longo do artigo.

**Palavras-chave:** Bem-estar subjetivo; valores humanos; predição.

## ABSTRACT

*Basic human values as predictors of subjective well-being*

The values adopted by the individuals tend to present an explaining relation with the Subjective Well-Being (SWB). In this way, this study has a objective to verify if the personal, social and central valorative criteria can predict the SWB of 609 students of a public university in Paraíba. It was used the following scales – Life Satisfaction, Life Areas, Affection and Basic Human Values (BHV) – and biodemographical questions, observing all ethical norms, applied through a standard procedure. According to the results, the personal and social criteria tend to subtly predict the SWB, while the central criteria doesn't predict at all. So, the values only predict the SWB if analyzed isollatedly (social and personal). The discussion about the results can be found along the article.

**Key words:** Subjective Well-Being; human values; prediction.

O interesse pelos estudos sobre o bem-estar subjetivo (BES) tem aumentado principalmente nas últimas três décadas (Diener, Suh, Lucas e Smith, 1999). Esse tema insere-se na perspectiva da Psicologia Positiva, que prioriza os aspectos positivos da vida, considerando experiências subjetivas como satisfação com a vida, contentamento, felicidade<sup>1</sup>, dentre outros (Seligman e Csikszentmihalyi, 2000). Ou seja, a Psicologia Positiva enfatiza o aumento dos aspectos positivos da vida e de obtenção de prazer, e a diminuição dos pontos negativos (Ryan e Deci, 2000; Ryan e Deci, 2001; Seligman, 2004).

Diversas variáveis são estudadas junto com o BES, buscando-se verificar possíveis relações, destacando-se dentre estas: os aspectos bio-demográficos, a personalidade, a cultura e os valores humanos. Neste estudo, optou-se por verificar o poder de predição dos valores humanos básicos (VHB) acerca do construto bem-estar subjetivo (BES), uma vez que os valores humanos representam um relevante diferencial na construção das atitudes e metas de cada indivíduo frente à vida, podendo assim, influenciar na percepção do mesmo em relação ao seu BES.

## BEM-ESTAR SUBJETIVO

O BES é um fenômeno multidimensional que diz respeito à satisfação consigo mesmo e com o ambiente no qual o indivíduo está inserido (Ryan e Deci, 2001). Refere-se a uma ampla categoria de fenômenos, que inclui respostas emocionais e julgamentos acerca da satisfação com a vida (Diener et al., 1999). Ou seja, representa a avaliação das pessoas sobre suas vidas, de acordo com os afetos positivos e negativos experienciados, e com a satisfação que demonstram desfrutar possuem para com estas (Diener e Biswas-Diener, 2000).

Deste modo, o BES apresenta dois indicadores: o afetivo e o cognitivo. O primeiro trata de respostas emocionais positivas (afeto positivo) e negativas (afeto negativo). O afeto positivo pode ser avaliado através dos aspectos tidos como agradáveis (prazer, afeto, orgulho), e o negativo através de emoções ou sentimentos tidos como desagradáveis (vergonha, tristeza, raiva). O segundo indicador, denominado como cognitivo, refere-se a aspectos racionais ou intelectuais acerca da satisfação com a vida que o indivíduo experiencia, podendo apresentar-se de forma global (satisfação com a vida) e de forma específica (satisfação com áreas da vida), referente a áreas da vida, como recreação, matrimônio e economia, entre outras (Diener e Biswas-Diener, 2000; Diener et al., 1999). A estrutura do BES é composta, então: a) pela satisfação com a vida global e com áreas específicas; e b) por bons índices de afetos positivos e baixos índices de afetos negativos.

## ESTUDOS ACERCA DO BEM-ESTAR SUBJETIVO

Vários estudos foram realizados acerca do BES, buscando-se verificar suas possíveis relações com inúmeras variáveis. Por exemplo, as pesquisas efetuadas por Argyle (1999) e Diener et al. (1999) mostraram que os aspectos bio-demográficos são tidos geralmente como variáveis de controle, para uma melhor compreensão destas relações; e que sexo, idade, escolaridade, classe social e renda exercem fraca ou nenhuma influência no BES das pessoas. Por outro lado, matrimônio, emprego e lazer apresentam forte influência sobre este construto (Argyle, 1999; Seligman, 2004).

A personalidade é tida como uma das mais consistentes e fortes preditoras do BES (Deneve e Copper, 1998; Diener et al., 1999; Diener e Lucas, 1999). Cabe ressaltar que cada pessoa, de acordo com sua própria personalidade, apresenta um “ponto de ajuste” em relação ao BES (Diener et al., 1999; Seligman, 2004). O BES pode até variar, aumentando ou diminuindo,

mas isso só ocorre de modo temporário durante certo período, e logo esse índice retorna ao “ponto de equilíbrio” (de ajuste), de acordo com o temperamento do indivíduo.

Assim como acontece com o BES, a personalidade é influenciada pelos aspectos culturais e valorativos (Diener, Oishi e Lucas, 2003). Como demonstraram Diener e Suh (1999), as nações coletivistas tendem a apresentar índices maiores de suporte social do que as nações individualistas, o que contribui para que os individualistas experienciem níveis mais extremos de bem-estar, enquanto os coletivistas tendem a apresentar uma estrutura de BES sem muita variação, já que podem contar com o apoio dos familiares e amigos demonstrando um caráter afiliativo. Diante disso, neste estudo buscou-se verificar o poder de predição dos critérios valorativos acerca do BES em estudantes de uma universidade pública do nordeste brasileiro.

## VALORES HUMANOS

Os valores humanos transformaram-se em objeto de pesquisa da Psicologia Social, principalmente nas últimas três décadas. Segundo Rokeach (1981), esse construto fornece um instrumento analítico mais econômico para descrever e explicar as semelhanças e diferenças entre as pessoas, grupos, nações e culturas. Sendo assim, uma vez que um valor é internalizado, ele se torna, consciente ou inconscientemente, um padrão ou critério para guiar a ação, para desenvolver e manter as atitudes em relação a objetos e situações relevantes, para julgar moralmente a si e aos outros e para se comparar com outros.

O pioneiro nesses estudos foi Milton Rokeach, que propôs uma abordagem que reuniu aspirações de diversas áreas (Antropologia, Filosofia, Sociologia e Psicologia); diferenciou os valores de outros construtos com os quais costumava ser relacionados (atitudes e traços de personalidade); apresentou o primeiro instrumento que media os valores como um construto legítimo e específico; e demonstrou sua centralidade no sistema cognitivo das pessoas. Outro teórico que estudou os valores foi Shalom H. Schwartz, que elaborou um modelo teórico que era basicamente uma extensão daquele proposto por Rokeach, mas enfatizava a base motivacional como explicação para a estrutura dos valores e sugeria a universalidade dessa estrutura e do conteúdo dos tipos motivacionais (Gouveia, Martinez, Meira e Milfont, 2001).

Posteriormente, Gouveia (1998) criou a Tipologia dos Valores Humanos Básicos, fundamentada no modelo de Ronald Inglehart e baseada na Hierarquia das Necessidades de Maslow. No presente estudo adotou-se esta teoria, devido ao fato dela esclarecer melhor e

de forma reduzida quais valores são priorizados pelas pessoas nas diferentes culturas, além de estar validada para a amostra escolhida.

## TIPOLOGIA DOS VALORES HUMANOS BÁSICOS

A Tipologia dos Valores Humanos Básicos (VHB) é composta por 24 valores, distribuídos entre três critérios de orientação: o *peçoal*, o *social* e o *central*. Cada um destes critérios é subdividido em duas funções psicossociais, sendo: *experimentação e realização* (critério pessoal), *normativa e interacional* (critério social) e *de existência e suprapessoal* (critério central) (Gouveia, 1998; 2003).

O critério pessoal apresenta a função de experimentação – descoberta e apreciação de novos estímulos, como também a busca de satisfação sexual (estimulação, emoção, sexual e prazer); e de realização - sentimento de importância e poder, de ser uma pessoa com identidade e espaço próprio (êxito, poder, prestígio, autodireção e privacidade). O critério social traduz o desejo de o indivíduo se sentir considerado, aceito e integrado em seu grupo, ou manter um nível de harmonia entre os diferentes indivíduos de um determinado grupo. Os valores sociais podem ser normativos – busca de estabilidade do grupo, comportamentos socialmente corretos, respeito pelos padrões culturais (religiosidade, ordem social, tradição e obediência); e interacionais – sentir-se querido, ter amizades verdadeiras e uma vida social (afetividade, apoio social, convivência e honestidade). Já o critério central pode ser classificado em: de existência – preocupação com a própria existência orgânica (estabilidade, saúde e sobrevivência); e suprapessoais – procurar cumprir seus objetivos independente de grupo ou condição social (beleza, conhecimento, justiça social e maturidade) (Gouveia, 1998; 2003).

Considerando a Tipologia dos Valores Humanos Básicos de Gouveia (1998), buscou-se verificar se os critérios valorativos (pessoal, social e central) podem prever o BES dos estudantes de uma universidade pública da Paraíba, uma vez que os valores humanos são considerados como princípios que podem guiar a vida dos indivíduos, influenciando no seu comportamento e, conseqüentemente, no seu bem-estar subjetivo e na sua qualidade de vida.

## MÉTODOS

### Amostra

Participaram da presente pesquisa 609 estudantes da Universidade Federal da Paraíba, sendo a maioria do sexo masculino (51,4%), de solteiros (88,7%), com

faixas etárias de 18 a 21 anos (48,6%); 22 a 25 anos (33,7%) e acima de 26 anos (17,7%). Os participantes foram distribuídos entre os centros das cinco áreas de estudo da instituição: Ciências Exatas e da Natureza/Tecnologia – CCEN/CT (33,7%); Ciências Sociais Aplicadas – CCSA (20,0%); Ciências Jurídicas – CCJ (18,6%); Ciências Humanas Letras e Artes – CCHLA (17,2%) e Ciências da Saúde – CCS (10,5%).

### Instrumentos

Para a mensuração do BES utilizaram-se três escalas do tipo *Likert*, referentes aos indicadores desse construto (satisfação com a vida, satisfação com áreas da vida e afetos – positivos e negativos). Estas escalas foram adaptadas e validadas para o contexto paraibano e apresentaram índices satisfatórios de *Kaiser Meyer Olkin* (KMO) e do *Teste de Esfericidade de Bartlett's*. A Escala de Satisfação com a Vida, de Diener, Larsen e Griffin (1985), com 5 itens variando de 1 (discordo totalmente) a 7 (concordo totalmente), explicou 45,93% da variância total, com um *Alpha de Cronbach* = 0,79. A Escala de Satisfação com Áreas da Vida, com 20 itens variando de 1 (completamente insatisfeito) a 9 (completamente satisfeito), explicou 25,91% da variância total, com *Alpha de Cronbach* = 0,86. E a Escala dos Afetos, composta por 15 itens que variam de 1 (nunca) a 9 (sempre) apresentou dois fatores: afetos positivos (6 itens), explicando 29,55% da variância total, com *Alpha de Cronbach* = 0,78, e afetos negativos (8 itens), explicando 13,94% da variância total, com *Alpha de Cronbach* = 0,72. As duas últimas escalas foram retiradas da Escala Multidimensional para Medição do Bem-Estar Subjetivo (EMMBSAR), de Plata e Lagunes (1999).

Para medir os valores humanos, utilizou-se a Tipologia dos Valores Humanos Básicos, cuja validade e precisão foram verificadas por Gouveia (2003), apresentando validade convergente, como propõe S. H. Schwartz. Observaram-se também índices de ajustes adequados para a estrutura fatorial proposta:  $\chi^2/g.l = 2,67$ , *GFI* = 0,91, *AGFI* = 0,89 e *RMSEA* = 0,05. Esta escala é composta por 24 itens ou valores específicos, agrupados em três categorias, segundo o critério de orientação psicossocial: pessoal, central e social. Inicialmente, pediu-se ao respondente que lêsse atentamente e respondesse em uma escala de sete pontos, variando de um (nada importante) a sete (muito importante). Uma vez respondidos os itens, o participante devia indicar aquele valor que considerava como o mais importante e, a seguir, o valor menos importante. Para estes dois valores, foram atribuídos os escores oito e zero, respectivamente. Questões biodemográficas também foram utilizadas, como sexo, faixa etária e escolaridade.

## Procedimento

A Portaria 196/96 do Ministério da Saúde, que resalta os aspectos éticos das pesquisas com seres humanos, foi adotada neste estudo. No primeiro momento, apresentava-se um termo de consentimento livre e esclarecido ao participante. Caso o participante concordasse, o questionário era aplicado. Posteriormente, o sujeito recebia instruções sobre a forma de responder o instrumento e algumas considerações acerca do objetivo do estudo. As aplicações ocorreram de forma individual e coletiva, em salas de aula, seguindo um procedimento padrão, a fim de evitar viéses de respostas.

## Análise de dados

Buscando traçar um perfil da amostra, realizaram-se estatísticas descritivas (média, desvio-padrão, frequência e porcentagem). Para diferenciar as variáveis área de estudo, faixa etária e sexo, em relação ao BES e seus indicadores (satisfação com a vida, satisfação com áreas da vida, afetos positivos e negativos), como também em relação aos critérios valorativos (pessoais, sociais e centrais), utilizou-se a Análise de Variância Fatorial (ANOVA Fatorial). Efetuaram-se, também, correlações *r* de *Pearson*, a fim de verificar a relação entre o BES e os critérios valorativos (pessoais, sociais e centrais). Em seguida, foi realizada uma análise de regressão linear com o método *enter*, com o intuito de averiguar em que medida cada um dos critérios valorativos podem prever o BES dos universitários.

## HIPÓTESES

Como foi já explicitado, os valores humanos básicos apresentam três critérios: o pessoal, o social e o central. Postulou-se, na *hipótese 1*, que o critério valorativo pessoal, no qual as pessoas estão mais voltadas para si mesmas, buscando cumprir seus próprios objetivos, é um dos critérios que melhor prediz o BES, uma vez que um indivíduo, ao satisfazer suas necessidades pessoais, está possivelmente aumentando seu nível de BES.

Na *hipótese 2*, postulou-se que o critério social pode também ser tido como um dos melhores preditores do BES, pois os jovens buscam interagir com outras pessoas, identificar-se com um grupo e sentirem-se aceitos por seus membros, sendo estes justamente os aspectos que caracterizam os critérios sociais.

Na *hipótese 3*, postulou-se que o critério valorativo central não é um bom preditor do BES, pois engloba aspectos tanto do critério pessoal como do critério social. Uma vez que esses jovens estão numa fase onde

priorizam ou uma coisa ou outra, isto é, ou o grupal ou o individual, muitas vezes não se consegue intercalar esses dois fatores.

## RESULTADOS

A fim de verificar em que medida os estudantes da UFPB pontuaram em cada critério valorativo (pessoal, social e central), efetuou-se estatísticas descritivas, para obter os escores médios ponderados em cada dimensão. Observou-se que estes jovens pontuaram mais no critério central ( $M = 6,05$ ;  $DP = 0,77$ ), em seguida no social ( $M = 5,82$ ;  $DP = 0,88$ ) e, por último, no pessoal ( $M = 5,25$ ;  $DP = 0,83$ ).

Através de uma correlação *r* de *Pearson*, buscou-se verificar qual a relação existente entre o BES e seus indicadores e os valores humanos destes jovens universitários. Foram encontradas correlações significativas, porém fracas, como pode ser visto na Tabela 1.

TABELA 1  
Correlação entre indicadores do BES, critérios e funções valorativas

	SG	SAV	A+	A-	BES
PESSOAL	0,14***	0,14***	0,15***	0,03	0,17***
Experimentação	0,14***	0,15***	0,19***	0,01	0,19***
Realização	0,10**	0,09*	0,64	0,03	0,09*
CENTRAL	0,10**	0,21***	0,18***	0,03	0,19***
Normativos	0,13***	0,20***	0,11***	0,64	0,15***
Interacionais	0,65	0,17***	0,19***	0,00	0,16***
SOCIAL	0,21***	0,35***	0,32***	0,01	0,34***
Existência	0,17***	0,28***	0,24***	0,00	0,26***
Suprapessoais	0,20***	0,32***	0,32***	0,00	0,32***

NOTA: SG (satisfação geral); SAV (satisfação com áreas da vida); A+ (afeto positivo); A- (afeto negativo) e BE (bem-estar).

\*  $p \leq 0,05$ ; \*\*  $p \leq 0,01$ ; \*\*\*  $p \leq 0,001$ .

Verificou-se que a satisfação global com a vida se correlacionou direta e significativamente com experimentação ( $r = 0,14$ ;  $p \leq 0,001$ ), realização ( $r = 0,10$ ;  $p \leq 0,01$ ), existência ( $r = 0,13$ ;  $p \leq 0,001$ ), normativos ( $r = 0,17$ ;  $p \leq 0,001$ ) e interacionais ( $r = 0,20$ ;  $p \leq 0,001$ ). A satisfação com áreas da vida se correlacionou direta e significativamente com experimentação ( $r = 0,15$ ;  $p \leq 0,001$ ), realização ( $r = 0,09$ ;  $p \leq 0,05$ ), existência ( $r = 0,20$ ;  $p \leq 0,001$ ), suprapessoais ( $r = 0,17$ ;  $p \leq 0,001$ ), normativos ( $r = 0,28$ ;  $p \leq 0,001$ ) e interacionais ( $r = 0,32$ ;  $p \leq 0,001$ ). Os afetos positivos se correlacionaram direta e significativamente com experimentação ( $r = 0,19$ ;  $p \leq 0,001$ ), existência ( $r = 0,11$ ;  $p \leq 0,001$ ), suprapessoais ( $r = 0,19$ ;  $p \leq 0,001$ ), normativos ( $r = 0,24$ ;  $p \leq 0,001$ ) e interacionais ( $r = 0,32$ ;

$p \leq 0,001$ ). Não houve correlação significativa entre os afetos negativos e as funções psicossociais dos valores humanos. O construto BES se correlacionou direta e significativamente com experimentação ( $r = 0,19$ ;  $p \leq 0,001$ ), realização ( $r = 0,09$ ;  $p \leq 0,05$ ), existência ( $r = 0,15$ ;  $p \leq 0,001$ ), suprapessoais ( $r = 0,16$ ;  $p \leq 0,001$ ), normativos ( $r = 0,26$ ;  $p \leq 0,001$ ) e interacionais ( $r = 0,32$ ;  $p \leq 0,001$ ).

Correlacionando-se o BES e seus indicadores com os critérios valorativos, constatou-se que a satisfação geral se correlacionou direta e significativamente com os critérios pessoais ( $r = 0,14$ ;  $p \leq 0,001$ ), com os critérios centrais ( $r = 0,21$ ;  $p \leq 0,001$ ) e com os critérios sociais ( $r = 0,35$ ;  $p \leq 0,001$ ). A satisfação com as áreas da vida correlacionou-se direta e significativamente com os critérios pessoais ( $r = 0,14$ ;  $p \leq 0,001$ ), com os critérios centrais ( $r = 0,21$ ;  $p \leq 0,001$ ) e com os critérios sociais ( $r = 0,35$ ;  $p \leq 0,001$ ). Os afetos positivos se correlacionaram direta e significativamente com os critérios pessoais ( $r = 0,15$ ;  $p \leq 0,001$ ), com os critérios centrais ( $r = 0,18$ ;  $p \leq 0,001$ ) e com os critérios sociais ( $r = 0,32$ ;  $p \leq 0,001$ ). Não houve correlação significativa entre os afetos negativos e os critérios valorativos. E com relação ao construto BES, houve correlação direta e significativa com os critérios pessoais ( $r = 0,17$ ;  $p \leq 0,001$ ), com os critérios centrais ( $r = 0,19$ ;  $p \leq 0,001$ ) e com os critérios sociais ( $r = 0,34$ ;  $p \leq 0,001$ ).

A fim de examinar se os critérios valorativos (pessoais, sociais e centrais) podem prever o BES, realizou-se uma análise de *Regressão Linear* com método *enter*. Os resultados obtidos mostraram que os critérios valorativos pessoais e sociais explicam sutilmente o BES ( $R^2 = 0,12\%$ ), enquanto o critério central não apresenta poder de predição, como se observa na Tabela 2.

TABELA 2  
Critérios valorativos como preditores do bem-estar subjetivo

Critérios valorativos	Bem-estar subjetivo		
	B	Beta	T
Pessoal	9,87	0,11	2,51**
Central	-3,46	-0,03	-0,66
Social	0,27	0,33	6,57***
$R^2 = 0,12$			
$F(2, 486) = 23,70$			

NOTAS:

B (Unstandardized Coefficients) = inclinação da reta de regressão;

Beta (Standardized Coefficients) = indicador da relação entre VD e VI's;

$R^2$  = Proporção de variância explicada;

Razão F = Probabilidade associada ao  $R^2$ .

\* $p < 0,05$ ; \*\* $p < 0,01$ ; \*\*\* $p < 0,001$ .

## DISCUSSÃO

As metas, crenças e valores adotados pelos indivíduos tendem a apresentar uma relação explicativa com o BES (Myers, 2000). Diante disso, o presente estudo buscou verificar se os critérios valorativos (pessoal, social e central) podem prever o BES dos estudantes de uma universidade pública da Paraíba.

Os universitários aqui estudados apresentaram uma tendência a priorizar o critério valorativo central, ou seja, eles não diferenciam seus aspectos pessoais e sociais. Não havendo diferenciação, é a união do pessoal com o social que constitui os valores utilizados por estes jovens. De acordo com Gouveia (1998; 2003), cada indivíduo busca para sua vida esses dois aspectos, atendendo à necessidade tanto de alcance dos objetivos pessoais, como de interação com grupos.

O BES e seus indicadores cognitivos (satisfação com a vida e satisfação com áreas da vida) apresentaram relação com todas as funções psicossociais dos valores humanos (experimentação, realização, existência, suprapessoais, normativos e interacionais), bem como com os critérios valorativos (pessoais, sociais e centrais), corroborando as afirmações de Chaves (2003) e Diener, Oishi e Lucas (2003), de que existe relação entre os valores e o BES. Como mostram os resultados do presente estudo, quanto maior é a predominância das funções psicossociais e dos critérios valorativos, maior é o nível de BES e de satisfação com a vida de forma geral e específica destes universitários. Estes jovens tenderam a estar mais ligados diretamente a questões racionais, nas quais predominam os aspectos cognitivos. Isto pode ser devido ao seu nível de escolaridade, uma vez que, as pessoas que possuem um menor nível de instrução parecem estar mais ligadas a aspectos emocionais, porque não levam tanto em consideração o intelecto (Gouveia, 1998).

O indicador do BES, afeto positivo, demonstrou relação com o critério valorativo social e suas respectivas funções psicossociais (normativas e interacionais). Por um lado, se todos os indivíduos, enquanto seres humanos, têm a necessidade de se sentir integrados e aceitos pelo seu grupo, em um jovem essa necessidade é bem maior do que em um adulto, que já está estabilizado. Em consonância com isto, todos os integrantes de um determinado grupo precisam estabelecer sentimentos e emoções positivas recíprocas, para que ocorra a permanência de todos no grupo, ou seja, quanto mais se priorizam os valores sociais, maior será o nível de afetos positivos.

O critério central e suas funções psicossociais (suprapessoais e existência) também apresentaram relação com os afetos positivos. Segundo Gouveia (1998; 2003), este critério engloba tanto os valores

personais como os sociais, pois as pessoas tanto se preocupam com a própria existência orgânica, como tendem a buscar seus objetivos independentemente de sua condição social ou do grupo afiliativo. Assim, elas almejam estabilidade, saúde, sobrevivência, conhecimento, maturidade e justiça moral, experienciando mais aspectos positivos na vida.

Da mesma forma que os outros dois critérios, os critérios pessoais também se correlacionaram com os afetos positivos. No entanto, isto ocorreu apenas com a função psicossocial de experimentação, enquanto que os valores de realização não se correlacionaram. Se é verdade que a maioria das pessoas buscam cumprir seus objetivos pessoais, supõe-se que os jovens tendam a estar mais voltados para si mesmos, não se preocupando muito com os demais e querendo alcançar seus objetivos individuais. Priorizam valores como estimulação, emoção, sexuais e prazer, optando por experimentar, ter experiências novas e excitantes, o que contribui para os sentimentos e emoções positivas vivenciadas. Por outro lado, os valores de realização como êxito, poder, prestígio, autodireção e privacidade não interferem no nível de afetos positivos destes estudantes, porque eles sempre buscam mais e tendem a não dar muita importância às suas realizações. Desse modo, se conseguem alguma coisa querem logo outra, não contribuindo nem para o aumento nem para a redução dos afetos positivos.

O indicador afeto negativo não apresentou correlação com nenhum dos critérios valorativos, nem com nenhuma de suas funções psicossociais. Para o indivíduo, seus valores são tidos como algo positivo, mesmo que não seja assim para outras pessoas. Portanto, para o indivíduo, os aspectos negativos não apresentam necessariamente nenhuma relação com estes valores. Quando um valor é internalizado, ele se torna, consciente ou inconscientemente, um padrão ou critério percebido pelo sujeito como positivo para guiar a ação, para desenvolver e manter as atitudes em relação a objetos e situações relevantes, para julgar moralmente a si e aos outros e para se comparar com outros (Rokeach, 1981).

Diante disso, pode-se dizer que os critérios valorativos pessoais, sociais e centrais se relacionam positivamente com o BES e com os indicadores satisfação com a vida, satisfação com as áreas da vida e afeto positivo. Ou seja, quanto mais são priorizados os critérios pessoais, sociais e centrais, maior será o nível de BES e conseqüentemente, maior será a satisfação com a vida e com as áreas da vida e também maior será o nível de afeto positivo. Quanto às funções psicossociais, os valores de experimentação, normativo, interacional, suprapessoal e de existência relacionaram-se com o BES e seus respectivos indicado-

res, cabendo apenas aos valores de realização não se correlacionar com o afeto positivo. O indicador afeto negativo não apresentou correlação com nenhum dos critérios valorativos nem com nenhuma das funções psicossociais.

Os critérios pessoais e sociais tendem a predizer sutilmente o BES, enquanto os centrais não predizem tal construto. Os critérios centrais representam a interação dos critérios pessoais e sociais, mediados pelo ambiente cultural e ideológico no qual estão imersos. Como estes aspectos de cultura e ideologia estão difusamente distribuídos na sociedade, no seu momento histórico, então, embora existam e estejam presentes, são difíceis de ser capturados através de instrumentos como os utilizados. Possivelmente, é por esta razão que os valores pessoais e sociais só predizem o BES quando estão isolados. Ao se unirem com outras estruturas sociais, não são capazes de explicar o BES vivenciado por estes universitários. Mas isto também pode ter ocorrido devido ao tamanho da amostra, que foi grande, aumentando assim a probabilidade de haver interação entre estas variáveis.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A qualidade de vida está sendo uma das maiores preocupações do homem moderno, como também as condições externas e os mecanismos internos que promovem o bem-estar subjetivo (BES). Assim, os estudos sobre o BES podem ser tidos como fontes de informação que contribuem para políticas públicas, auxiliando outros índices de bem-estar, como por exemplo, o IDH (Índice de Desenvolvimento Humano).

O BES é uma ampla categoria de respostas cognitivas e emocionais sobre a satisfação com a vida de um indivíduo, e pode vir a ter, como um de seus preditores, os valores humanos. Neste estudo, pôde-se verificar que os estudantes de uma universidade pública da Paraíba tendem a adotar um padrão valorativo central, ou seja, que engloba valores pessoais (individuais) e sociais (coletivos). Entretanto, esse critério valorativo não pôde predizer o BES, uma vez que supõe-se que os valores só predizem o BES quando são vistos isoladamente (pessoais e sociais). Isto é, o bem-estar desses jovens só pode ser explicado, ainda que sutilmente, quando se priorizam o individual ou o social.

Neste sentido, os critérios valorativos pessoal e social, nesta pesquisa, tendem a predizer de maneira tênue o bem-estar subjetivo vivenciado por estes jovens, enquanto o critério central não prediz esse construto. Outras pesquisas devem ser realizadas para verificar se estes resultados se devem a aspectos do instrumento ou do próprio construto.

## REFERÊNCIAS

- Argyle, M. (1999). Causes and correlates of happiness. In D. Kahneman, E. Diener, & N. Schwartz (Eds.). *Well-Being: the foundations of hedonic psychology* (pp. 353-373). New York: Russell Sage Foundation.
- Chaves, S. S. S. (2003). *Valores como preditores do bem-estar subjetivo*. [Dissertação de mestrado não-publicada]. Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa.
- Deneve, K. M., & Cooper, H. (1998). The happy personality: a meta-analysis of 137 personality traits and subjective well-being. *Psychological Bulletin*, *124*, 197-229.
- Diener, E., & Biswas-Diener, R. (2000). New directions in subjective well-being. *Journal of Clinical Research*, *31*, 103-157.
- Diener, E., Emmons, R., Larsen, R., & Griffin, S. (1985). The satisfaction with life scale. *Journal of Personality Assessment*, *49*, 71-75.
- Diener, E., & Lucas, R. E. (1999). Personality and subjective well-being. In D. Kahneman, E. Diener, & N. Schwartz (Eds.). *Well-Being: the foundations of hedonic psychology* (pp. 213-229). New York: Russell Sage Foundation.
- Diener, E., Oishi, S., & Lucas, R. E. (2003). Personality, cultura and subjective well-being: emotional and cognitive evaluations of life. *Annual Review of Psychology*, *54*, 403-425.
- Diener, E., & Suh, E. M. (1999). National differences in subjective well-being. In D. Kahneman, E. Diener, & N. Schwartz (Eds.). *Well-Being: the foundations of hedonic psychology* (pp. 434-450). New York: Russell Sage Foundation.
- Diener, E., Suh, E. M., Lucas, R. E., & Smith, H. L. (1999). Subjective well-being: Three decades of progress. *Psychological Bulletin*, *125*, 276-302.
- Gouveia, V. V. (1998). *La naturaleza de los valores descriptores del individualismo y del coletivismo: Una comparación intra e intercultural*. [Tese de doutorado não-publicada]. Universidade Complutense de Madrid, Espanha.
- Gouveia, V. V. (2003). A natureza motivacional dos valores humanos: evidências acerca de uma nova tipologia. *Estudos de Psicologia*, *8*, 3, 431-443.
- Gouveia, V. V., Martinez, E., Meira, M., & Milfont, T. L. (2001). A estrutura e o conteúdo universais dos valores humanos: análise fatorial confirmatória da tipologia de Schwartz. *Estudos de psicologia*, *6*, 2, 133-142.
- Myers, D. G. (2000). *Psicologia Social*. 6ª ed. Rio de Janeiro: LTC.
- Plata, A. M. A., & Lagunes, I. R. (1999). Validación de la Escala EMMBSAR: Escala Multidimensional para la Medición del Bienestar Subjetivo. *XXVII Congreso Interamericano de Psicología*, Caracas.
- Rokeach, M. (1981). *Crenças, atitudes e valores – uma teoria de organização e mudança*. Rio de Janeiro: Interciência Ltda.
- Ryan, R. M., & Deci, E. L. (2000). Self-determination theory and the facilitation of intrinsic motivation, social development, and well-being. *American Psychologist*, *55*, 68-78.
- Ryan, R. M., & Deci, E. L. (2001). On happiness and human potentials: a review of research on hedonic and eudaimonic well-being. *Annual Review of Psychology*, *52*, 144-166.
- Seligman, M. E. P. (2004). *Felicidade autêntica. Usando a nova psicologia positiva para realização permanente*. Rio de Janeiro: Objetiva.
- Seligman, M. E. P., & Csikszentmihalyi, M. (2000). Positive psychology – an personality integration. *Journal of Personality and Social Psychology*, *68*, 531-543.

Recebido em: 15/07/2005. Aceito em: 10/08/2006.

**Nota:**

<sup>1</sup> O termo “felicidade” é empregado por alguns autores, como por exemplo, Seligman e Csikszentmihalyi (2000), como sinônimo do conceito de bem-estar subjetivo.

**Autores:**

Francisco José Batista de Albuquerque – Professor do Departamento de Psicologia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

José Angel Vera Noriega – Agradece à Capes pela bolsa como professor visitante da UFPB.

Jorge Artur Peçanha de Miranda Coelho – Mestre em Psicologia Social.

Maria Tereza de Souza Neves – Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

Cintia Ribeiro Martins – Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

**Endereço para correspondência:**

FRANCISCO JOSÉ BATISTA DE ALBUQUERQUE

Rua Maria Jacy Pinto da Costa, 201/1101B – Bessa

CEP 58036-110, João Pessoa, PB, Brasil

Fone: (83)3216-7675

E-mail: frajoba@uol.com.br